

AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ROPALÓCEROS (LEPIDOPTERA: HESPERIOIDEA E PAPILIONOIDEA) DO NORDESTE DE PORTUGAL

Ernestino Maravalhas^{1,2}, Pedro Pires¹, Patrícia Garcia-Pereira¹,
Fernando Romão¹ & Enrique García-Barros³

¹ TAGIS – Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (www.tagis.net)

² CIBIO – Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto

³ UAM – Universidade Autónoma de Madrid

Resumo: Efectua-se uma actualização do conhecimento da fauna de ropalóceros (Lepidoptera: Hesperioidea & Papilionoidea) do nordeste de Portugal, com a adição de algumas espécies anteriormente desconhecidas do país. Fornecem-se ainda dados faunísticos e corológicos sobre algumas espécies raras.

Palavras chave: Lepidoptera, Rhopalocera, biogeografia, Portugal.

Aportaciones al conocimiento de los ropalóceros del nordeste de Portugal (Lepidoptera: Hesperioidea y Papilionoidea)

Resumen: Se actualiza el conocimiento de la fauna de ropalóceros (Lepidoptera: Hesperioidea & Papilionoidea) del nordeste de Portugal, con la adición de algunas especies anteriormente no conocidas del país. A la vez se añaden datos faunísticos de ciertas especies raras.

Palabras clave: Lepidoptera, Rhopalocera, biogeografía, Portugal.

Some interesting Rhopalocera from NE Portugal (Lepidoptera: Hesperioidea and Papilionoidea)

Abstract: The butterfly fauna (Lepidoptera: Hesperioidea & Papilionoidea) of NE Portugal is here updated, with the addition of some taxa new to the country and an overview of some rare species.

Key words: Lepidoptera, Rhopalocera, biogeography, Portugal.

Introdução

A posição geográfica de Portugal continental, com nítida influência Eurosiberiana a Norte e mediterrânica no resto do território, levou ao estabelecimento de uma apreciável diversidade lepidopterológica (cf. Garcia-Pereira, inédito). As duas regiões de concentração de *taxa* são, embora por diferentes motivos, o Nordeste e o Algarve. A primeira região caracteriza-se pela presença de cadeias montanhosas, que apesar de se encontrarem distantes do mar ainda sofrem a sua influência. Uma das características da região é a ocorrência de elevada precipitação, factor determinante na formação e manutenção de um substrato vegetal rico e variado, essencial às populações de lepidópteros, na sua esmagadora maioria fitófagos. No nordeste existem mais de 100 espécies de ropalóceros, valor que não encontra paralelo no território português (cf. Maravalhas *et al.*, 2003). O Algarve encontra-se mais perto da região noroeste de África, de onde são oriundos alguns dos mais raros e ameaçados ropalóceros europeus: *Melitaea aetherie* (Hübner, 1826) e *Euphydryas desfontainii* (Godart, 1819) (cf. Garcia-Pereira & Maravalhas, 2003).

Consciente do potencial de biodiversidade da área nordestina, favorecida pelo facto de se encontrar num eixo de rotas de dispersão ao nível do oeste da Península Ibérica, um dos autores (Maravalhas) decidiu iniciar a prospecção daquela região, que visitou largas dezenas de vezes a partir de 1980, com especial incidência a partir de 1986, data da primeira incursão entomológica com o Rev. Pe. Teodoro Monteiro, eminente entomólogo português, entretanto falecido (cf. Monteiro & Maravalhas, 1987). Os restantes autores têm visitado a zona com alguma frequência, desde 1999.

O nuclear das investigações levadas a cabo pelos autores é agora dado a conhecer, ficando para data ulterior a publicação de um trabalho mais exaustivo. Nessa ocasião far-se-á uma caracterização geomorfológica, climática e botânica da região.

Metodologia

Os registos resultam da observação directa de adultos (excepto em *Thecla betulae*, já que todos os avistamentos desta espécie referidos neste artigo correspondem a ovos). Saliente-se que apenas uma pequena parte do material avistado é recolhido. Este procedimento causa um distúrbio muito reduzido aos animais, situação especialmente importante no caso de espécies potencialmente ameaçadas.

Apresentação dos dados: seguimos o formato usado por outros autores nesta mesma revista (e.g. Grosso-Silva, 2004), por o mesmo ser bastante preciso quanto ao local de observação dos insectos. São disponibilizados: o concelho (a **negrito**), o lugar, a aldeia (ou região), o UTM de 1x1kms, a altitude, a data, o nº de indivíduos observados e o(s) observador(es) (fig. 1).

Símbolos usados: PNM – Parque Natural de Montesinho; EN – Estrada Nacional; CM – Caminho Municipal

Coordenadas Geográficas empregues:

CE – Centro-Este, E – Este, N – Norte, NE – Nordeste, NW – Noroeste, S – Sul, SE – Sudeste e W – Oeste.

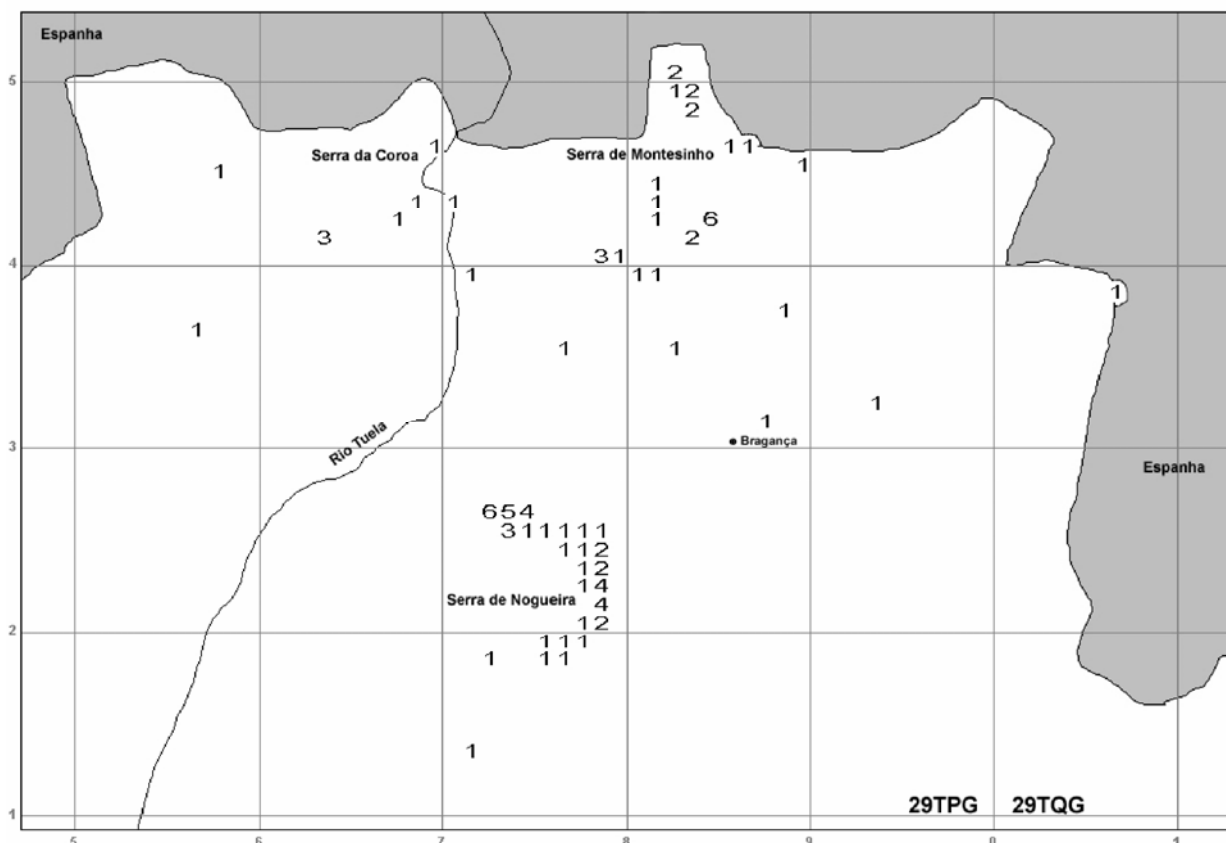


Fig. 1. Mapa da região de Montesinho-Nogueira, com indicação das localidades prospectadas pelos autores durante os anos de 1986 a 2004. As linhas referem-se às quadrículas UTM de 10x10kms e os números à acumulação de taxa (1-6 spp/quadrícula) em quadrados de 1x1km (56 registos).

As localidades de Lebução (Valpaços) e Ifanes (Miranda do Douro) não figuram, pois não pertencem ao Sítio Natura 2000 *Montesinho-Nogueira*. Também não é mostrada a localidade de Sardeira (Lousã), sita no centro do país.

Mapa desenhado por Maravalhas, baseado em DMAP for Windows.

Resultados

FAM. HESPERIIDAE

Pyrgus alveus (Hübner, 1803)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** Senhora da Serra (Serra de Nogueira) (29TPG7820, a 1320m), 22-VI-1999 (12 exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas) e nos anos posteriores (2000-2003) com raridade (Maravalhas & Garcia-Pereira); Carvalho (Serra de Nogueira) (29TPG7821, a 1200m), 22-VI-1999 (1 ex., Maravalhas); Alto da Carroceira (Serra de Nogueira) (29TPG7822, a 1200m), VI-2000 (2 exs., Maravalhas). Diagnose confirmada através do estudo da genitália de exs. de Senhora da Serra (prep. gen. de Enrique Garcia-Barros)

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: Espécie presente nos principais sistemas montanhosos da Península Ibérica. Cruz & Gonçalves (1943) referem-se à possível presença da espécie em Portugal, mas não dão qualquer referência, adiantando mesmo que os exs. anteriormente classificados como *Pyrgus alveus* pertenciam na verdade a *P. onopordi* (Rambur, 1840), após exame das genitálias feito em Londres. Garcia-Barros *et al.* (2004) referem-na para o Gerês, de acordo com material colhido por Eliseu Fernandez Vidal (cf. Garcia-Pereira inédito).

FAM. LYCAENIDAE

Lycaena virgaureae (Linnaeus, 1758)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** Lama Grande (Serra de Montesinho) (29TPG8250, a 1400m) (PNM), 29-VII-1986 (ca. 50 exs. ♂♂

e ♀♀, Maravalhas & Teodoro Monteiro); Alto da Formiga, clareira de carvalho ca. 1 km a NE da aldeia de Montesinho (29TPG8646, a 1100m) (PNM), 14-VII-1999 (5 exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas & Garcia-Pereira) e em anos posteriores (1999-2004) com frequência (Maravalhas, Garcia-Pereira e Dinis Cortes); Lama Grande S (Serra de Montesinho) (29TPG8249, a 1350m) (PNM), 03-VIII-2004 (6 ex. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas & Dinis Cortes); prado de fâcies seco junto ao Cabeço da Mina, ca. 1 km a NE da aldeia de Montesinho (29TPG8546, a 1150m) (PNM) 14-VII-1999 (5 exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas, Garcia-Pereira & Garcia-Barros) e em anos posteriores (1999-2004) com frequência (Maravalhas); Ribeira das Andorinhas, junto à Nª Srª dos Viajantes (29TPG8349, a 1300m) (PNM), 03-VIII-2004 (12 ex. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas & Dinis Cortes) e 06-VIII-2004 (10 ex. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas); estradão para a Lama Grande, 100m a E da Ribeira do Prenhal Preto (29TPG8348, a 1300m) (PNM), 3-VIII-2004 (5 exs. ♂♂, Maravalhas e Dinis Cortes) e 6-VIII-2004 (2 exs. ♂♂, Maravalhas).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie (fig. 2) foi publicada pela primeira vez para Portugal por Cruz & Gonçalves (1943), com base em material oriundo da Serra de Montesinho, depositado na coleção da Universidade de Coimbra. Teodoro Monteiro (com. pessoal) encontrou um ex. ♂ em S. Vicente da Chã (Montalegre) em meados do Séc. XX, localidade que visitámos com certa frequência (Maravalhas) e onde nunca a encontramos. Obtivemos o mesmo resultado em explorações ao longo de vários anos na Serra do Larouco, região com potencial para a espécie.



Fig. 2. A *Lycaena virgaureae* (Linnaeus, 1758) é uma espécie característica do planalto de Montesinho, onde é possível encontrá-la a partir dos 1.000m, de fins de Junho a princípios de Agosto. Fotos de Dinis Cortes.

Hamearis lucina (Linnaeus, 1758)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** prado junto ao Rio Sabor (Travasso, Lastra) 3 kms a W de França (PNM) (29TPG8442, a 770m), VI-1998 (1 ex. ♂, Maravalhas); prado junto ao Rio Baceiro (Carvalha, 1 km a SE de Parâmio) (PNM) (29TPG7840, a 700m) VI-2000 (1 ex., Maravalhas); moínho em estradão florestal, junto a Rebodal, 2kms a S de Carragosa (PNM) (29TPG8235, a 800m), 31-V-1999 (1 ex. ♂, Maravalhas & Garcia-Pereira); bosque ripário 300m a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7426, a 900m), 9-VI-1999 (1 ♂) e nos anos posteriores (2000-2004) com raridade (Maravalhas).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: Espécie bem distribuída no NE de Espanha, conhecida de Portugal apenas do Gerês (Cruz & Gonçalves, 1943) e da região de Boticas (Monteiro & Maravalhas, 1987). Dão-se agora a conhecer algumas localidades no NE de Portugal, distribuição que acompanha os maciços montanhosos do país vizinho, sítios a norte do eixo Montesinho-Nogueira. Parece haver disponibilidade de habitats em vastas áreas, desde Chaves até Bragança, onde a espécie deve aparecer na orla de carvalhais conservados.

Thecla betulae (Linnaeus, 1758)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** estradão florestal em direcção ao cabeço de Guerras (PNM) (29TPG8039, a 840m), III-2001 (1 ovo sobre *Prunus spinosa*, Fernando Romão); sebe junto à EN308, entroncamento para Cova de Lua (PNM) (29TPG8139, a 810m), III-2002 (vários ovos sobre *Prunus spinosa*, Maravalhas) e em 2003, com frequência (Maravalhas); sebe junto à EN218, próximo do km² (Quinta da Tringinha) (29TPG8731, a 600m), III-2002 (vários ovos sobre *Prunus spinosa*, Maravalhas); sebe junto à EN308, próximo do km 309,6 (29TPG9332, a 600m) III-2002 (vários ovos sobre *Prunus spinosa*, Maravalhas); sebe junto à EN103, próximo do km 253 (a N de Sete Fontes, Gondesende) (PNM) (29TPG7635), III-2003 (vários ovos sobre *Prunus spinosa*, Maravalhas), **Lousã:** estradão florestal (Saradeira) (29TNE6838, a 700m) VIII-1999 (1 ex. ♀ morto, Pedro Pires & Fernando Romão) e em 2001 (vários ovos sobre *Prunus spinosa*, Fernando Romão).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: O *habitus* do adulto da espécie faz com que seja uma das mais fáceis de caracterizar, havendo poucas hipóteses de confusão com outros *taxa*. Contudo, algumas fêmeas do género *Satyrrium* Scudder, 1876, se bem que de menor tamanho, podem ser confundidas com *T. betulae*. Devido ao seu comportamento furtivo, os adultos movem-se pouco, passando a maior parte do tempo no topo das árvores (Geiger, 1987; Emmet & Heath, 1990; Asher *et al.*, 2001), sendo por isso muito difíceis de encontrar. A situação em Espanha é similar: investigadores com muito trabalho de campo, viram os adultos em raras ocasiões (Enrique García-Barros & Miguel L. Munguira, com. pessoais). Contudo, os

ovos hibernantes são relativamente fáceis de localizar em arbustos jovens de abrunheiro (*Prunus spinosa*), pelo que os autores têm privilegiado essa busca, com resultados satisfatórios. Viader (1994) faz uma interessante análise da biologia e corologia da espécie na Catalunha.

Aricia eumedon (Esper, 1780)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** encruzilhada de estradões florestais 1 km a SW de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7326, a 960m), 4-VI-2001 (1 ♂, Maravalhas) e em anos posteriores (2000-2004) com frequência (Maravalhas & Garcia-Pereira); estradão florestal 1 km a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7325, a 970m), 20-VI-2001 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2004) com frequência (Maravalhas & Garcia-Pereira); carvalhal (Serra de Nogueira) (29TPG7821, a 1200m), 22-VI-1999 (vários exs., Maravalhas); Alto da Carroceira (Serra de Nogueira) (29TPG7822, a 1200m), VI-2000 (1 ex., Maravalhas), encruzilhada de estradões junto à casa da guarda-florestal, 2 kms a norte de Zoio (Serra de Nogueira) (29TPG7226, a 1000m), 20-VI-2003 (1 ex., Maravalhas).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: Espécie referida pela primeira vez por Maravalhas *et al.* (2003). A detecção tardia deve-se, seguramente, a alguma confusão inicial (material em voo, não recolhido) com as espécies do género, cujo *habitus* é muito semelhante. Na Península Ibérica existem várias populações, muito dispersas mas localizadas (Rubio 1991), facto que potencia o interesse da espécie, cujas populações portuguesas devem ser monitorizadas e conservadas.

FAM. NYMPHALIDAE

Brenthis ino (Rottemburg, 1775)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** encruzilhada de estradões florestais 1 km a SW de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7326, a 960m), 22-VI-1999 (1 ex., Maravalhas); bosque ripário 300m a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7426, a 900m), 22-VI-1999 (1 ex., Maravalhas), 29-VI-1999 (2 exs., Maravalhas & Garcia-Pereira) e em anos posteriores (2000-2004) com escassez (Maravalhas); encruzilhada de estradões junto à casa da guarda-florestal, 2 kms a norte de Zoio (Serra de Nogueira) (29TPG7226, a 1000m), 20-VI-2003 (3 exs., Maravalhas); Lama Grande, Montesinho (29TPG8250, a 1400m) (PNM), 9-VII-2003 (1 ex., Maravalhas).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: Publicada pela primeira vez para Portugal por Garcia-Pereira *et al.* (2001), é uma das espécies mais raras do país. As suas populações encontram-se em prados na orla de carvalhal conservado (*Q. pyrenaica*), apenas na região Montesinho-Nogueira.

Brenthis daphne (Dennis & Schiffermüller, 1775)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança**: prado junto ao Rio Sabor (Travasso, Lastra) 3 kms. a W de França (PNM) (29TPG8442, a 770m), 10 a 20-VII-1991 (ca. 12 exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2004) com frequência, desde fins de Junho a meados de Julho (Maravalhas); encruzilhada de estradões florestais 1 km a SW de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7326, a 960m), 22-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2000-2004) com frequência em Junho (Maravalhas); encruzilhada de estradões junto à casa da guarda-florestal, 2 kms a norte de Zoio (Serra de Nogueira) (29TPG7226, a 1000m), 20-VI-2003 (vários exs., Maravalhas); estradão florestal 1 km a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7325, a 970m), 20-VI-2003 (vários exs., Maravalhas). **Vinhais**: Ribeiro das Furnas, 1km a NE de Salgueiros (Serra da Coroa, PNM) (29TPG6341, a 900m), 16-VI-1986 (1♀, Maravalhas) e em anos posteriores (1991-2002) com escassez em Junho e Julho (Maravalhas); estradão florestal junto à Ribeira do Teixeira, 3 kms a W de Dine (Serra da Coroa, PNM) (29TPG6843, a 900m), VII-1999 (vários exs., Maravalhas, Garcia-Pereira & Garcia-Barros); Ribeira do Teixeira junto a Bouça, 1,3 kms a SE de Montouto (Serra da Coroa, PNM) (29TPG6742, a 850m), VII-1999 (vários exs., Maravalhas, Garcia-Pereira & Garcia-Barros).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: Espécie relativamente frequente em bosques ripários em praticamente todo o Parque (PNM) e em locais favoráveis na Serra de Nogueira. Urones (1982), García-Villanueva *et al.* (1997) e Caselles *et al.* (2003) dão a espécie para a região de Cáceres, a ca. de 10 kms da fronteira portuguesa, pelo que admitimos a sua presença em habitats semelhantes na Serra da Malcata (CE de Portugal). Apesar de algumas buscas esporádicas realizadas por um dos autores (Maravalhas) a espécie ainda não foi ali detectada.

Brenthis hecate (Dennis & Schiffermüller, 1775)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança**: estradão florestal 1 km a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7325, a 970m), 20-VI-2001 (vários exs., Maravalhas & Hugo Silva) e em anos posteriores (2002-2004) com frequência, em Junho (Maravalhas & Garcia-Pereira); encruzilhada de estradões florestais 1 km a SW de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7326, a 960m), 20-VI-2001 (vários exs., Maravalhas & Hugo Silva) e em anos posteriores (2002-2004) com frequência, em Junho (Maravalhas & Garcia-Pereira); encruzilhada de estradões junto à casa da guarda-florestal, 2 kms a norte de Zoio (Serra de Nogueira) (29TPG7226, a 1000m), 20-VI-2003 (vários exs., Maravalhas); estrada para a serra a W de Teixo (Serra de Nogueira) (29TPG7823, a 1150m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2004) com frequência (Maravalhas & Garcia-Pereira); estrada para a serra (Prado, Serra de Nogueira) (29TPG7824, a 1100m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas & Garcia-Pereira).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie foi referida pela primeira vez por Maravalhas *et al.* (2003). Trata-se de uma das mais raras e localizadas, até agora exclusiva, em Portugal, da Serra de Nogueira.

Boloria euphrosyne (Linnaeus, 1758)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança**: estradão florestal 1 km a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7426, a 900m), 4-VI-2001 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2004) com escassez (Maravalhas & Garcia-Pereira); encruzilhada de estradões florestais 1 km a SW de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7326, a 960m), 4-VI-2001 (1 ex., Maravalhas & Garcia-Pereira) e em anos posteriores (2002-2003) com escassez (Maravalhas); Carvalhal (Serra de Nogueira) (29TPG7821, a 1200m), 4-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2004) com escassez (Maravalhas); Alto da Carroceira (Serra de Nogueira) (29TPG7822, a 1200m), 4-VI-2001 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2004) com escassez (Maravalhas); encruzilhada de estradões junto à casa da guarda-florestal,

2 kms a norte de Zoio (Serra de Nogueira) (29TPG7226, a 1000m), 20-VI-2003 (1 ex., Maravalhas); **Vinhais**: prado em clareira de carvalhal de *Q. pyrenaica*, 300m a S da Ponte de Frelufe (Rio Tuela) (29TPG7139, a 700m), 13-V-1999 (1 ♂, Maravalhas); Ribeiro das Furnas, 1km a NE de Salgueiros (Serra da Coroa, PNM) (29TPG6341, a 900m), 18-V-1989 (1 ♂, Maravalhas).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie é rara e localizada (Maravalhas *et al.* 2003), onde ocupa menos de 10 quadriculas UTM de 10x10 (García-Barros *et al.*, 2004). Apesar disso, deve estar dispersa pelo limite norte do país, em clareiras de carvalhal conservado.

Boloria dia (Linnaeus, 1758)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança**: prados adjacentes ao Rio Maçãs (N^o Sr^a de Fátima, 1km a NE de Petisqueira, PNM) (29TQG0638, a 630m), VI-1987 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (1999-2002) com frequência (Maravalhas); prado junto ao Rio Sabor (Travasso, Lastra) 3 kms. a W de França (PNM) (29TPG8442, a 770m), 19-VII-1991 (1 ex., Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2002) com raridade, em Junho e Julho (Maravalhas); prado na orla de carvalhal (*Q. pyrenaica*) junto ao Rio Sabor (Lastra, PNM) (29TPG8341, a 800m), 19-VII-1991 (1 ex., Maravalhas), prado junto ao Rio Baceiro (Carvalha, 1 km a SE de Parâmio) (PNM) (29TPG7840, a 700m), VII-2000 (2 exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2001-2003) com raridade (Maravalhas); prado junto à capela de St^o Amaro, 700m a S de Vilarinho (PNM) (29TPG7940, a 800m) 17-VIII-2000 (1 ex., Maravalhas); encruzilhada de estradões junto à casa da guarda-florestal, 2 kms a norte de Zoio (Serra de Nogueira) (29TPG7226, a 1000m), 20-VI-2003 (1 ex., Maravalhas). **Macedo de Cavaleiros**: Ribeira de Montestal, junto ao entroncamento da EN 316 e CM 1099, 800m a E de Valongo (29TPG7113, a 760m), 16-VI-1999 (1 ex., Maravalhas); **Miranda do Douro**: prados junto à Ponte da Póvoa sobre o Rio Fresno, 1,2 kms a W de Ifanes (29TQG2606, a 730m), VI-2000 (1 ex., Maravalhas); **Valpaços**: prado na orla de bosque ripário, junto ao Ribeiro de Lebução (Lebução) (29TPG4524, a 650m), 16-VIII-1980 (1 ex., Maravalhas). **Vinhais**: Ribeiro das Furnas, 1km a NE de Salgueiros (Serra da Coroa, PNM) (29TPG6341, a 900m), VI-1999 (1 ex., Maravalhas); prado junto à EN 316 (Sobreira), 1km a SE de Mós de Celas (29TPG7218, a 800m), VII-2000 (1 ex., Maravalhas); lameiro junto à ponte da EN308, sobre o Ribeiro de Penso (PNM) (29TPG5636, a 450m), VIII-2001 (1 ex., Maravalhas).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie foi publicada pela primeira vez para Portugal por Cruz & Gonçalves (1943) a partir de material recolhido por Silva Cruz em Arcas (Valpaços). As recentes incursões realizadas pelos autores deste artigo revelaram a presença de numerosas populações, sendo de admitir que esteja muito mais dispersa por todo o NE, em habitats favoráveis.

Melitaea diamina (Lang, 1789)

MATERIAL OBSERVADO: prado junto à ponte da Ribeira das Andorinhas (Travasso, Lastra) 2,8 kms. a W de França (PNM) (29TPG8442, a 750m), 10-VI-1991 (1♀, Maravalhas)

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie foi referida por Maravalhas *et al.* (2003). A sua distribuição no território espanhol fronteiriço (cf. García-Barros *et al.*, 2004) leva-nos a admitir que apareça nas pastagens de altitude da Lama Grande (PNM), ainda que com raridade.

Apatura ilia (Dennis & Schiffermüller, 1775)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança**: prado junto ao Rio Sabor (Travasso, Lastra) 3 kms. a W de França (PNM) (29TPG8442, a 770m), 10 a 20-VII-1991 (ca. 10 exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2003) com frequência, em Julho (Maravalhas); prado junto ao Rio Baceiro (Carvalha, 1 km a SE de Parâmio) (PNM) (29TPG7840, a 700m) VII-2000 (5 exs. ♂♂ e a a., Maravalhas) e em anos posteriores (2001-2003) com frequência;

Ribeira de Baçal, junto a Úrsula, 1,3 kms a NW de Baçal (PNM) (29TPG8837, a 610m), VII-1999 (vários exs., Maravalhas, Garcia-Pereira & Garcia-Barros), ponte sobre o Rio Calabor, junto a Louseira (1,2 kms a NE de Portelo, PNM) (29TPG8945, a 720m), VII-1999 (1 ex., Maravalhas, Garcia-Pereira & Garcia-Barros). **Vinhais:** Azenha do Rio (junto à ponte sobre o rio Assureira), 1,8 kms a N de Contim (PNM) (29TPG5745, a 600m), VII-1999 (2 exs., Maravalhas, Garcia-Pereira & Garcia-Barros).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie tem sido encontrada com raridade em diversas localidades das províncias do Minho e da Beira-Litoral. Em Trás-os-Montes é comum em certos anos, especialmente na Serra de Montesinho. Por se encontrar ligada a habitats ripícolas, a espécie é menos sensível a alguns fenómenos de perturbação, como os fogos florestais.

Aphantopus hyperantus (Linnaeus, 1758)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** prado na orla de carvalho (*Q. pyrenaica*) junto ao Rio Sabor (Lastra, PNM) (29TPG8341, a 800m), 26-VI-2001 (1 ex. ♂, Pedro Pires & F. Romão).

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: Até à presente apenas foi encontrado um ex. desta espécie, de ampla distribuição no norte de Espanha, incluído o planalto da vizinha Sanábria. A sua fácil confusão com *Maniola jurtina* (Linnaeus, 1758) e raridade, devem ter dificultado a localização de mais indivíduos.

Erebia triaria (de Prunner, 1798)

MATERIAL OBSERVADO: **Bragança:** estradão para Porto do Sabor junto a Jardim (PNM) (29TPG8142, a 1000m), 09-VI-1991 (1 ex., Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2002) com raridade (Maravalhas); estradão para Porto do Sabor junto à Cheira de Jesus (PNM) (29TPG8143, a 1100m), 09-VI-1991 (1 ex., Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2002) com raridade (Maravalhas); estradão para Porto do Sabor junto a Castrilhão (PNM) (29TPG8144, a 1200m), 09-VI-1991 (1 ex., Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2002) com raridade (Maravalhas); estradão para a Lama Grande, a N de Castro Tameiro (PNM) (29TPG8348, a 1100m), 09-VI-1991 (1 ex., Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2003) com frequência (Maravalhas); Ribeira das Andorinhas, junto à N^a Sr^a dos Viajantes (29TPG8349, a 1300m) (PNM), 03-VIII-2004 (12 ex. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas) e em anos posteriores (1998-2003) com frequência (Maravalhas); prado junto ao Rio Sabor (Travasso, Lastra) 3 kms a W de França (PNM) (29TPG8442, a 770m), 10-VI-1991 (1 ex., Maravalhas); estradão florestal 1km a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7425, a 920m), 9-VI-1999 (1 ex., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com raridade (Maravalhas); bosque ripário 300m a S de Carrazedo (Serra de Nogueira) (29TPG7426, a 900m), 9-VI-1999 (3 exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2004) com frequência (Maravalhas); estradão florestal junto a Alto do Capelão (Serra de Nogueira) (29TPG7518, a 1200m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas); estradão florestal junto a Alto do Candaíno (Serra de Nogueira) (29TPG7519, a 1150m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas); EN 206, entre o km 228 e 229, a NE de Si^a Luzia (Carrazedo) (Serra de Nogueira) (29TPG7525, a 1030m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); estradão florestal junto a Cumeeira (Serra de Nogueira) (29TPG7618, a 1200m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas); estradão florestal junto a Alto do Capelão (Serra de Nogueira) (29TPG7619, a 1200m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas); EN 206, junto ao km 230, perto da Fraga do Viborão (Carrazedo) (Serra de Nogueira) (29TPG7624, a 1050m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-

2003) com frequência (Maravalhas); EN 206, entre o km 229 e 230, a N de Fraga do Viborão (Carrazedo) (Serra de Nogueira) (29TPG7625, a 1030m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); estradão florestal junto ao Alto de Penabuste (Serra de Nogueira) (29TPG7719, a 1200m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas); estrada para a serra, junto ao Alto da Carroceira (Serra de Nogueira) (29TPG7722, a 1170m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); estrada para a serra, a S de Castelinho (Serra de Nogueira) (29TPG7723, a 1150m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); EN 206, junto ao km 231, a S de Tabuado (Carrazedo) (Serra de Nogueira) (29TPG7724, a 1050m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); EN 206, entre os kms 230 e 232, junto a Tabuado (Carrazedo) (Serra de Nogueira) (29TPG7725, a 1050m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); Senhora da Serra (Serra de Nogueira) (29TPG7820, a 1320m), 16-VI-1999 (mais de 50 exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas) e em anos posteriores (2000-2003) com abundância em certos anos (Maravalhas & Garcia-Pereira); Carvalho (Serra de Nogueira) (29TPG7821, a 1250m), 16-VI-1999 (vários exs. ♂♂ e ♀♀, Maravalhas) e em anos posteriores (2000-2003) com abundância em certos anos (Maravalhas & Garcia-Pereira); estrada para a serra (Alto da Carroceira) (Serra de Nogueira) (29TPG7822, a 1170m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); estrada para a serra a W de Teixeira (Serra de Nogueira) (29TPG7823, a 1150m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); estrada para a serra, junto a Prado (Serra de Nogueira) (29TPG7824, a 1100m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); EN 206, Cruzes (Serra de Nogueira) (29TPG7825, a 1070m), 9-VI-1999 (vários exs., Maravalhas) e em anos posteriores (2002-2003) com frequência (Maravalhas); **Macedo de Cavaleiros:** Ribeira de Montestal, junto ao entroncamento da EN 316 e CM 1099, 800m a E de Valongo (29TPG7113, a 760m), 09-VI-2004 (1 ex., Maravalhas); **Vinhais:** prados em clareira de carvalho de *Q. pyrenaica* junto à Ponte do Couço, 1,5kms a E de Moimenta (Serra da Coroa) (PNM) (29TPG6946, 700-800m), 11 e 12-VI-1986 (11 exs., Maravalhas & Teodoro Monteiro); Ponte Velha (Rio Tuela) e monte sobranceiro 1,5 kms a NW de Dine, Serra da Coroa (PNM) (29TPG7043, a 650-850m), 30-5 a 04-VI-1999 (ca. 10 exs. Maravalhas & Garcia-Pereira);

SITUAÇÃO EM PORTUGAL: A espécie foi encontrada pela primeira vez na Serra do Gerês (Mendes-Azevedo, 1914). Cruz & Gonçalves (1943), referem terem encontrado um ex. da Serra de Rebordões, depositado na colecção da Universidade de Coimbra. Esta localização corresponde à extensa população presente no alto da Serra de Nogueira e de Rebordões, que se estende desde os 650 aos 1320 metros. E. H. Fernandez Vidal encontrou-a recentemente na Serra do Gerês (Garcia-Pereira inédito).

Agradecimentos

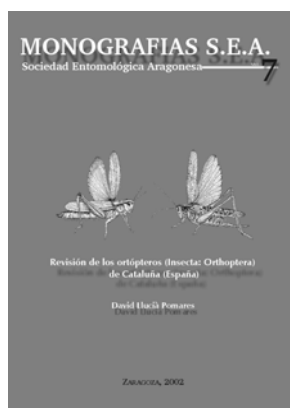
Os autores manifestam o seu agradecimento ao Arq^o João Herdeiro, ao Dr. Luís Moreira e ao José Lourenço, do Parque Natural de Montesinho, por todo o apoio prestado e ao Dr. Dinis Cortes, pela cedência de material fotográfico.

Referências

- ASHER, J., M. WARREN, R. FOX, P. HARDING, G. JEFFCOATE & S. JEFFCOATE 2001. *The Millennium Atlas of Butterflies in Britain and Ireland*. Oxford University Press. 433pp.
- CASELLES, A. B., M. A. N. MANZANO & J. L. ROLDÁN 2003. *Mariposas diurnas de la Provincia de Cáceres*. Junta de Extremadura. Badajoz. 211pp.
- DMAP for Windows, Version 7.2 (32 Bits), by Dr. Alan Morton. Berkshire. England.
- EMMET, A. M. & H. HEATH (Eds.) 1990. *The Butterflies of Great Britain & Ireland*, 370 pp. Harley Books, Essex, England.
- GARCÍA-BARROS, E., M. L. MUNGUIRA, J. MARTÍN-CANO, H. ROMO-BENITO, P. GARCIA-PEREIRA & E. S. MARAVALHAS 2004. *Atlas de las Mariposas Diurnas de la Península Ibérica e Islas Baleares (Lepidoptera: Papilionoidea & Hesperioidea) / Atlas of the Butterflies of the Iberian Peninsula and Balearic Islands (Lepidoptera: Papilionoidea & Hesperioidea)*. Monografías S.E.A., 11. Zaragoza. 228pp.
- GARCIA-PEREIRA, P. (inédito): *Mariposas Diurnas de Portugal Continental: Faunística, Biogeografía y Conservación*. Tesis Doctoral. Universidad Autónoma de Madrid. 371pp.
- GARCIA-PEREIRA, P. & E. MARAVALHAS 2003. Portugal. Pp. 402-11 in C.A. van Swaay & M.S. Warren, eds. *Prime Butterfly Areas in Europe: Priority sites for conservation*. National Reference Centre for Agriculture, Nature and Fisheries, Ministry of Agriculture, Nature Management and Fisheries, The Netherlands.
- GARCIA-PEREIRA, P., E. MARAVALHAS & E. GARCÍA-BARROS 2001. Dos lepidópteros nuevos para Portugal: *Adscita bolivari* (Ajenjo, 1937) (Lep., Zygaenidae) y *Brenthis ino* (Rottemburg, 1775) (Lep., Nymphalidae). *ZAPATERI Revta. aragon. ent.*, **9**: 115-116.
- GARCÍA-VILLANUEVA, V., A. B. CASELLES, J. M. PÉREZ & M. A. N. MANZANO 1997. *Atlas de los lepidópteros Ropalóceros de Extremadura (Hesperioidea & Papilionoidea)*. Instituto Extremeño de Entomología. Badajoz. 122pp.
- GEIGER, W. 1987. *Les papillons de jour et leurs biotopes*. 512 pp. Ligue Suisse pour la Protection de la Nature, Bâle.
- GROSSO, SILVA, J. M. 2004. Contribuição para a Catalogação e Cartografia da fauna de Acanthosomatidae e Nabidae (Insecta, Hemiptera) de Portugal continental. *Boln. S.E.A.*, **34**: 131-138.
- MARAVALHAS, E., P. GARCIA-PEREIRA & T. SCHMITT 2003. Monografía das Borboletas de Portugal (Continente). In Maravalhas (Ed.): *As Borboletas de Portugal / Portuguese Butterflies*. 464pp.
- MARAVALHAS, E. (Ed.). *As Borboletas de Portugal. Vol. II (Macroheteróceros)*. in prep.
- MENDES DE AZEVEDO, C., 1914: Lepidópteros do Gerês. *Brotéria (sér.zool.)*, **12**(III): 204-208.
- MONTEIRO, T. & E. MARAVALHAS 1987. Lepidópteros novos para Portugal e breves considerações sobre algumas espécies pouco conhecidas. *Bol. Soc. Port. Ent.*, **3**(18): 1-16.
- FERNANDEZ-RUBIO, F. 1991. *Guía de Mariposas Diurnas de la Península Ibérica, Baleares, Canarias, Azores y Madeira*. Ed. Pirámide, Madrid (2 vols.).
- SILVA CRUZ, M. A. & T. GONÇALVES 1943. Notas Lepidopterológicas. Novos elementos adicionais à Lista de Lepidópteros de Portugal de J. T. Wattison. *Mem. Est. Mus. Zool. Univ. Coimbra*, (1), **150**: 1-138.
- URONES, C. 1982. Los Ropalóceros (Hex. Lepidoptera) de los robledales de *Quercus pyrenaica* Willd. del suroeste salmantino. *Boletín Asoc. Esp. Entom.*, **5**: 161-179.
- VIADER, J. 1994. *Thecla betulae* (Linnaeus, 1758), in 'Papallones de Catalunya'. *Butll. Soc. Cat. Lep.*, **74**: 51-60.

MONOGRAFÍAS S.E.A.

Sociedad Entomológica Aragonesa



Revisión de los ortópteros (Insecta: Orthoptera) de Cataluña (España)

David Lluçà Pomares

Monografías SEA, vol. 7, Sepbre. 2002. 226 pp. 436 fig., 175 mapas. ISBN: 84 - 922495 - 9 - 5
Gratuita para socios SEA. PVP: 18 euros / 18 \$.